UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

GUSTAVO DE FREITAS MOURA

PROFESSOR OU EX-ATLETA?
A ORIENTAÇÃO NA INICIAÇÃO DOS ESPORTES COLETIVOS

VITÓRIA

2019

GUSTAVO DE FREITAS MOURA

PROFESSOR OU EX-ATLETA?
A ORIENTAÇÃO NA INICIAÇÃO DOS ESPORTES COLETIVOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira

VITÓRIA

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a dádiva da vida e pela bênção de cada dia!

Aos meus pais Alencar de Moura e Ruth, pelo amor, apoio e dedicação. Sua confiança sempre me acompanhou durante este percurso.

À minha querida esposa Joicy cuja existência permite vislumbrar o verdadeiro significado do amor.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ubirajara, pela oportunidade de crescimento intelectual e pessoalmente sob sua orientação. Seu profundo conhecimento e capacidade intelectual contribuíram significativamente para a minha formação profissional e como ser humano.

Epígrafe

“Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu.”

(2 Timóteo 3:14)

SUMÁRIO

1. RESUMO..... 6

2. INTRODUÇÃO 7

3. OBJETIVO GERAL 11

3.1 OBJETIVO ESPECIFICO 11

4. METODOLOGIA..... 12

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 13

5.1 O nível de instrução do professor de Educação Física 13

5.2 O ensino reflexivo na iniciação esportiva 16

5.3 Quem é o treinador de Basquetebol?..... 18

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 29

1. RESUMO

O presente estudo faz discussão acerca dos esportes coletivos expôs as diferenças entre o professor de educação física e o ex-atleta na iniciação dos esportes coletivos e o que estas diferenças podem impactar durante o processo de formação do atleta/aluno. O método de pesquisa adotado foi o de revisão de literatura. Para compreender as diferenças entre um profissional formado e o ex-atleta, se faz necessário, discutir o ‘‘saber jogar”, pois como o ex-atleta tem um vasto repertório motor, este, assume a perspectiva deser apto a ensinar um esporte especifico por ter experiências anteriores da prática. O processo de ensino aprendizagem não está baseado somente no saber prático por experiências vividas, mas além disso, deve transmitir o conhecimento de forma didática apoiada em conhecimentos teóricos. É importante levar em consideração aquilo que os alunos já sabem, compreender o contexto cultural e social o qual estão inseridos, para então planejar uma intervenção adequada. Tal abordagem corrobora com a idéia de um ensino reflexivo, pautado na troca de experiências entre alunos e professores e entre os próprios professores. Para ser professor de esportes coletivos se faz necessário estar entregue a prática do exercício deste papel, o que exige assumir responsabilidades inerentes a função, deve-se estar em constante aprimoramento, atualização profissional, buscando novas tendências de ensino pautado em novas metodologias. Na iniciação aos esportes o professor deve intervir contribuindo para o desenvolvimento global do seu aprendiz, trabalhando diferentes capacidades e aspectos esportivos, não enxergando o aluno como um mini atleta e sim como alguém que esta sendo apresentado aos aspectos globais de variados esportes coletivos. No tópico 5.3 procurei situar os conteúdos referentes aos aspectos necessário para ser um treinador de basquetebol. Assim sendo espera-se que os professores sejam capazes de utilizar diferentes metodologias de ensino intervindo e refletindo sobre a sua prática de uma forma mais crítica, afim de abandonar saberes subjetivos, para ter conhecimento pautado em um saber concreto, a partir de estudos acadêmicos, tendo a ciência que se deve ter uma formação continuada para estar sempre atualizado. Finalizando, pudea partir dos autores chegar a consideração de que para ser um bom treinador deve-se passar por um processo de formação acadêmica em um curso de educação física.

Palavras-chave: esportes coletivos, formação, professor, ex-atleta, treinador,processo de ensino aprendizagem, basquetebol,iniciação esportiva, metodologia, educação física.

.

2. INTRODUÇÃO

Os jogos esportivos coletivos podem ser conceituados como o conjunto de modalidades praticadas em um espaço determinado, por duas equipes que se utilizam da bola (ou outro implemento) a fim de defender seu alvo e conquistar o alvo adversário, dentro de regras específicas, em uma situação de rivalidade não hostil (BAYER, 1994; TEODORESCU, 2003).Em sua tese, Heloisa Helena Baldi dos Reis diz querepresentam todos os esportes que passaram a ser “esportivizados” (REIS, 1994, p.3), sendo os mais populares o futebol, vôlei, basquete e o handebol, tais praticas tem em comum uma organização técnico-tática variada favorecendo as relações interpessoais as quais são de suma importância para desenvolvimento psicológico e social e motor.(REVERDITO, 2009).

Para um desenvolvimento técnico-tático eficiente o professor deve oportunizar diferentes possibilidades de vivências a seus alunos, porém este é um desafio a ser superado que é mudar a metodologia de ensino a qual na maioria das vezes se mostra ser ultrapassada pois segue uma linha tradicional de ensino.

A partir do ato tático proposto por Mahlo (1970, apud MORALES, 2007, p. 16), no qual o autor considera toda ação de jogo necessariamente tática, os comportamentos dos jogadores são conscientes e orientados a um objetivo. Sendo assim cabe ao professor estar bem capacitado e consciente na hora de empregar a sua metodologia de ensino para atingir o objetivo de trazer resultados para a equipe.

Pensar a pratica de ensino é um grande desafio a ser superado pois quando se discute a relação do professor e a prática de ensino ela se dá de maneira discordante a novas tendências de ensino, e que segundo Darido (2003), se tem dado ênfase à formação esportiva ligada a busca do rendimento máximo e seleção dos mais habilidosos, e que os profissionais são formados na perspectiva do saber fazer para ensinar”, nesta perspectiva espera-se que o professor saiba jogar e demonstrar com certa habilidade os fundamentos referentes a pratica esportiva que será ensinada, porém segundo Scaglia e Souza (2004), não basta somente saber jogar bem para também ensinar bem esportes, situação constantemente encontrada em escolinhas de esportes com ex-jogadores na função de professores de esportes.

O professor tem um papel muito importante no processo do aluno desenvolver as capacidades de jogo, então ele deve intervir de forma enérgica o jogo e como consequência o aluno tem a possibilidade de participar mais ativamente do processo de ensino (REVERDITO, 2009).

O professor deve ser participativo e atento às situações de jogo. Segundo Graça (1995) o professor deve demonstrar de forma gráfica as movimentações de bola e dos jogadores, além disso, deve-se apresentar outras formas de movimentos segundo as capacidades dos alunos e verificar junto a eles as possibilidades de resolverem determinadas situações de jogo e às apresentará de forma resumida como eles estão jogando e apontará as evidências em que eles deverão corrigir possíveis falhas e apresentar ao aluno o motivo da interrupção do jogo, podendo assim, provocar a autorreflexão tática entre os alunos.

A iniciação esportiva:

> "é o primeiro momento de contato com a prática específica do esporte, caracterizando-se pelo objetivo educacional, de formação integral do ser humano a fim de contribuir para seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social." (GALATTI 2006, P.29)

Moreno (1994) classifica os jogos esportivos coletivos no interior do grupo dos denominados esportes de cooperação – oposição.

Na pratica eles podem ser de invasão (futebol, basquetebol) ou não (voleibol), a forma de interação dos jogadores aponta os caminhos de sucesso da equipe, pois hárelação de dependência dos jogadores tanto na parte ofensiva quanto na defensiva, se ganha mais quando se falha menos. Nos esportes coletivos de invasão, é comum presenciar a interação dos adversários entre si, através do contato físico. Deste modo, tanto no basquetebol quanto no handebol, ocorre a necessidade de colaborar com os companheiros para marcar cestas e gols (COSTA; KRAVCHYCHYN, 2018).

Durante os jogos a parte cognitiva é muito estimulada devido a variedade de estímulos recebidos ao decorrer da partida, em virtude da complexibilidade motora empregada , Segundo Moreno e Ribas (2004), o vetor

predominante das tarefas motoras nos jogos esportivos coletivos refere-se aos aspectos informacionais, perceptivos e de tomada de decisão.

Segundo Greco (1998, 1999), os modelos de ensino – aprendizagem – treinamento orientados em concepções do desenvolvimento da capacidade tática possibilitam que os praticantes realizem uma apropriação inteligente do uso dos elementos técnicos necessários à solução das diferentes situações de jogo.

Então, o processo de aquisição de aptidões cognitivas da percepção, antecipação e tomada de decisão necessária para direcionar a movimentação especifica de um jogo é proposto pelo modelo de ensino – aprendizagem – treinamento. (GRECO, 1999)

Segundo Fonseca (2009), a primeira etapa seria a apresentação da modalidade aos alunos para que possam tomar conhecimentos a respeito dos aspectos básicos, outro aspecto relevante a respeito do professor deverá conduzir a seus alunos uma prática que possibilite conhecer diversas modalidades e não somente apenas aquela que geralmente os mesmos têm maior afinidade e domínio.

Vale ressaltar a importância da adaptação e recriação de regras comfinidade de tornar a prática o menos excludente onde todos possam participar ativamente. O autor ainda diz que a pratica deve ser inserida de forma coerente e gradativa. Importante salientar que os professores tem o objetivo de desenvolver competências no domínio social, estratégico e cognitivo tático e técnico (GRAÇA E OLIVEIRA, 1994).

De acordo com Mello (2003), quando se fala sobre o termo competências, é importante dar destaque a algumas características como seguem:Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação;Competências e habilidades pertencem à mesma família, a diferença entre elas é determinada pelo contexto;Para sermos competentes, precisamos dominar conhecimentos, mas também devemos saber mobilizá-los e aplicá-los de modo pertinente à situação.

A capacidade de tomar decisões e a experiência está estreitamente relacionada na operação de uma competência.

Entretanto, para a operação das competências visando que uma iniciação esportiva de qualidade seja alcançada é necessário reforçar a formação dos professores envolvidos nesse processo, que por sua vez, pode um profissional de Educação Física, e em algumas situações específicas, por ex-atletas sem formação de nível superior.

Portanto, um profissional possui meios mais efetivos de delimitar os objetivos a serem alcançados, pois sua formação acadêmica proporciona a aprendizagem de várias áreas do saber, tendo assim uma visão mais ampla e um outro ponto de vista. Segundo Vaz (1999), o professor de Educação Física se aproxima da figura do *bricoleur*[1], trazendo para si a responsabilidade de organizar, a partir de conhecimentos de diferentes campos do saber, que iriam desde a fisiologia ate a filosofia, passando pelas "ciências da educação".

O eixo central deste estudo esta voltado para a pratica de basquetebol, De Oliveira e Paes (2004) consideram que o ensino desta modalidade deve ser um processo baseado em novas pedagogias e metodologias cujos conteúdos ofereçam diferentes alternativas para o processo de formação.

Então o ensino do basquetebol, de acordo com a pesquisa de Juan Carlos Pérez Morales (2007), diz que a iniciação esportiva no basquetebol deve estar baseada em quatro pontos essenciais: diversidade, inclusão, cooperação e autonomia, os quais garantem um oportuno desenvolvimento da criança de acordo com suas necessidades e prioridades (DE ROSE E TRICOLI 2005).

Adotando tais prerrogativas se diminui a evasão esportiva e se aumenta motivação da pratica esportiva por desenvolver a iniciação de uma forma rica e proveitosa para todos os envolvidos.

---

[1]Bricoleur: indivíduo que realiza um trabalho de forma que não haja um planejamento pré-concebido, afastando-se, consequentemente, dos processos e normas comuns às técnicas tradicionais.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar as diferenças entre o professor de educação física e o ex-atleta na iniciação dos esportes coletivos e os seus possíveis efeitos na formação do atleta/aluno

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

O presente estudo pretende, ainda, aferir o que é necessário para ser um treinador de basquetebol.

4. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados eletrônicas através de busca de periódicos indexados. Serão incluídos artigos de pesquisa e literatura especializada sobre iniciação esportiva e nível de qualificação profissional dos professores podendo ser de nível superior ou ex-atletas.

Os critérios de seleção são abrangentes, quando se pensa em uma linha temporal de publicações, devido a dificuldade de encontrar artigos publicados nos últimos 10 anos, então optou-se por não limitar a data de publicação. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: idioma (inglês e português), sendo admitidos apenas artigos com texto completo, gratuito e disponível online.

O levantamento de artigos foi realizado na base de dados de pesquisa científica Scielo, Google acadêmico, Pubmed, Lilacs e Redalyc.

Foram utilizados, para buscar artigos, os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “professor de educação física”, “treinamento”, “ex-atletas”, “iniciação esportiva”, “esportes coletivos”, “pedagogia do esporte”, “treinador”, “metodologia de ensino”.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O nível de instrução do professor de Educação Física

Sabe-se que a teoria e a prática andam juntas, porém quando se pensa na pratica profissional de um professor de esportes coletivos esta concepção pode ser discutida de uma forma bem diferente.

A partir do senso comum acreditasse que para ensinar esportes necessariamente o professor deve saber jogar ou praticar com certa habilidade da modalidade a ser ensinada, então partindo desse pressuposto um ex-jogador teria condições para ensinar uma pratica esportiva de forma a desenvolver todas as competências inerentes a pratica escolhida, tendo como base de ensino apenas as vivencias eexperiências passadas ao longo de sua carreira esportiva.

Entretanto segundo Scaglia e Souza (2004), não basta somente saber jogar bem para também ensinar bem esportes, situação constantemente encontrada em escolinhas de esportes com ex-jogadores na função de professores de esportes, tal situação também foi confirmado por Scaglia (1999b), quando se pode verificar a relação entre aprender e ensinar futebol nas escolinhas de esportes.

A relação ensino aprendizagem não esta firmada apenas no saber pratico por experiências vividas, mas também no ato de saber transmitir o conhecimento de forma didática e com embasamento teórico que permite uma melhor adequação ao nível do aluno possibilitando melhores oportunidades de aprendizagem do aluno em iniciação esportiva.

Na entrevista realizada por Scaglia (1999b) direcionada a professores deescolinhas de futebol (sendo no total oito entrevistados, quarto eram ex-jogadores) com intuito de saber como aprenderam a jogar, porem as respostas não condiziam com a realidade observada na pratica quando estavam propondo o ensino do futebol. Os professores declararam aprender futebol nas ruas, nos campos de terra batida, jogos/brincadeiras com bolas nos pés etc., entretanto a pratica pedagógica era muito mecanicista e estereotipada, devido à busca de resultados imediatos. Para Scaglia (1999ª-b, 2003), esse modelo

pouco contribui para o desenvolvimento de jogadores conhecedores do jogo, um craque capaz de ‘‘compreender a dinâmica do jogo’’ (SCAGLIA, 1999, P22).

O papel de professor é de suma importância na aprendizagem esportiva, porém cabe a este profissional neste processo proporcionar diferentes vivênciasque contribuam na pratica esportiva a fim de que o aluno em iniciação esportiva tenha um hall de habilidades extenso, porem este é um desafio a ser superado pois na maioria das vezes é ensinado com metodologias muito ultrapassadas e tradicionais.

O ato tático proposto por Mahlo (1970, apud MORALES, 2007, p. 16), considera que toda a ação de jogo é necessariamente tática, que por sua vez os comportamentos observados nos jogadores são conscientes e orientados a um objetivo. Então o professor tem que estar bem preparado, devendo buscar uma capacitação profissional para poder intervir de uma forma mais atenta e eficiente a fim de trabalhar a sua metodologia de ensino de forma satisfatória tendo o objetivo de trazer os melhores resultados para o desenvolvimentoda equipe.

No início do processo de ensino dos esportes o professor deve levar em consideração o que o aluno já sabe (historicidade motora, social e cultural) (Reverdito, 2009, p.62). Pois o aluno já traz parte de seu próprio conhecimento acerca de aspectos básicos das praticas esportivas, estes conhecimentos podem ser relativos a princípiosmotores, sociais e culturais, que fazem parte do meio social inserido e que já puderam ser experimentadas e vivenciadas.

Segundo Paulo Freire (1974), no seu livro ‘‘Pedagogia do Oprimido’’ define-se um conceito que deve ser combatido a qualquer custo nas praticas de ensino, que é a ideia de uma educação bancaria no qual o conhecimento é transmitido de forma imposta pelo professor sobre o aluno, pois aquilo que é aprendido pelo professor é repassado para os alunos os quais tem apenas o dever de absorver os conhecimento e ideias passadas, sem poder levar em consideração a bagagem que cada um traz consigo e que talvez possa contribuir no processo de aprendizagem, nesta visão o alunoé meramente um depósito de informações e o professor e detentor de todo o saber.

Tal abordagem sufoca a criatividade do aluno e não contribui de forma substancial para a formação de um aluno critico e que pense em resoluções de problemas estimulando assim uma autonomia tática (meios ou recursos empregados) na pratica esportiva.

> Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 1996, P. 24)

Ao afirmar isto Paulo freire critica os alunos que não conseguem atingir um nível de compreensão suficiente para ter segurança ao ensinar e transmitir o conhecimento de forma efetiva a outras pessoas, pois carecem de criatividade de recriar ou de refazer sua pratica com o conhecimento inicial a ele apresentado. Nas escolinhas de futebol ocorre muito de o aprendiz que no caso são os ex-atletas viram técnicos de futebol e consequentemente são reconhecidos como professores, então acreditam que já estão preparados, pois já foram depósitos de informação de algum professor, Segundo Paulo Freire, “Formar é muito mais do que treinar o educando no desempenho de destrezas”, e para que se possa ter uma experiência de aprendizagem:

> O formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, P. 22)

Essas possibilidades podem ser alcançadas quando se pré-dispõe a sair da zona de conforto e se sai em busca de novos conhecimentos e a partir disso recriar e criar a pratica partindo de um conhecimento bem estruturado e não apenas reproduzindo aquilo que se viu sem se dar o trabalho de compreender de fato e consolidar o conhecimento que outrora lhe foi apresentado.

> Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 1996, P. 26)

Como os conhecimentos dos alunos devem ser levados em consideração,ocorrea transferência dos conhecimentos que cada um traz consigo para o jogo podendo assim se ter uma maior possibilidade de ter diferentes formas de jogo para além da forma já estabelecida em um jogo

formal. Sendo assim cabe ao professor ter uma pratica bem estruturada pois ela que irá determinar o desenvolvimento do processo.

> O professor terá que tomar decisões sobre a profundidade, a extensão, a sequência e a ênfase com que ira abordar diversos conteúdos, obviamente de acordo com a sua concepção do que é importante aprender, das expectativas para a aprendizagem dos alunos, do que conhecimento das suas dificuldades e possibilidades, do papel que lhe cabe desempenhar enquanto professor. (GRAÇA, 1995, P.29)

Para Graça (1955), é de suma importância levar o aluno a entender e compreender o jogo realizando uma leitura de jogo eficiente para que durante uma situação de jogo possa enxergar nas problematizações estabelecidas soluções possíveis.

5.2 O ensino reflexivo na iniciação esportiva

Para a que ocorra uma iniciação esportiva de qualidade é imprescindível levar em consideração os aspectos básicos observados e falados pelos alunos. Os professores precisam entender o contexto cultural no qual os alunos estão inseridos para gerir as aulas da melhor forma possível oferecendo possibilidades pedagógicas adequadas ao publico pretendido. Darido e colaboradores dizem que:

> Nossa proposta caminha na direção do entendimento de que o professor, ao optar por determinada forma de agir, deve estar constantemente refletindo sobre sua, como prática social, como ser um professor que, além de pensar sobre suas ações, e, conseqüentemente, nas relações de seus alunos (interação professor x aluno) (DARIDO E COLABORADORES, 2005, p. 103).

Ao decorrer da aula o professor consegue avaliar por meio de um *feedback*[2] visual como os seus alunos reagem as propostas previamente planejadas, e se aquilo que foi proposto teve uma boa aplicação pratica, tendo assim ideias do que fazer para melhorar aspectos que não foram bem executados. Darido e colaboradores ressaltam:

> [...] a reflexão na ação ocorre durante a aula, no instante exato em que está acontecendo, possibilitando ao professor tomar novas decisões sobre os problemas que vão surgindo. Imediatamente após

[2]Feedback: informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão.

> a aula (e durante um certo tempo depois), o professor passa a refletir sobre os acontecimentos da mesma, como tomou decisões, quais poderiam ser diferentes, o que faltou para que a mesma fosse melhor, enfim, o que deu certo ou errado (DARIDO E COLABORADORES, 2005, p. 105).

Esta visão pode servir de suporte aos professores de educação física para poderem refletir sobre a prática profissional, levando em conta a bagagem cultural dos alunos e não apenas seguir o que foi previamente planejado.

> A prática como eixo curricular é interessante, uma vez que o conteúdo e a riqueza da EF estão no universo de suas práticas corporais. Estas práticas podem ser analisadas, sistematizadas, planejadas, antecipadas e testadas, além de serem posteriormente remodeladas, refletidas e avaliadas em conjunto com os discentes, de maneira dialética e integrada (VENDITTI Jr., 2005, p. 44-45).

Na perspectiva de um ensino reflexivo é de suma importância a troca de experiências entre os professores. Na proposta reflexiva os professores que são mais experientes transmitem conhecimentos por meio de experiências vividas e observadas ao decorrer da sua vivencia profissional aos professores menos experientes e aos professores em formação. Tal forma de ensino faz com que o professor não fique preso às metodologias antigas que pouco contribui para o desenvolvimento esperado no aluno, pois o profissional tem o privilegio de refletir sobre a sua pratica e repensar ela de outra forma. O ensino reflexivo pode ser uma possibilidade para o estudante de EF e o profissional atuante refletirem e reconstruírem suas sistematizações, além de permitir que ensinem, também de forma reflexiva, seus alunos, atletas e aprendizes (SCHÖN, 1992).

Os técnicos que são ex-jogadores pensam que estão aptos para ensinar a jogar, pois já tiveram experiências esportivas aprendidas quando jogador, e por vezes podem se achar preparados e que são detentores da prática e acreditam que por tal prerrogativas podem legitimar a sua atuação, então quem deveria participar deste processo são os que pesquisam e confrontam a suas ideias, contudo Freire (1996) afirma que:

> Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. Por isso é que o pensar certo, ao lado sempre da pureza e necessariamente distante do puritanismo, rigorosamente ético e gerador de boniteza, me parece inconciliável com a

> desvergonha da arrogância de quem se acha cheia ou cheio de si mesmo.

5.3 Quem é o treinador de Basquetebol?

Podemos às vezes nos questionar quem é o treinador que orienta e ensinam os jogadores de um esporte especifico, esta é uma questão complexa de ser respondida a qual pode ter varias respostas diferentes, entretanto segundo Teotónio Lima:

> O treinador atua de acordo com a filosofia do desporto, tenha ou não consciência disso; o treinador ensina segundo uma orientação pedagógica que condiciona o desenvolvimento humano; o treinador trabalha em condições determinadas pela organização social; o treinador orienta e dirige os jogadores e as equipes numa perspectiva cultural resultante do quadro político em que a sociedade de quem faz parte se encontra inserida.(LIMA, 2001, P. 21)

O treinador deve fazer o máximo que esta a seu alcance, fazendo o seu melhor no atode ensinar e de treinar, pois com isso se permite ter melhores experiências de ensino aprendizagem que possam gerar melhores rendimentos e gerar mais motivação dos alunos, ao fazer o seu melhor.

Teotónio Lima nos diz que:

> Este fazer melhor aproxima-se da ação pedagógica do professor sinceramente interessado no desenvolvimento e no progresso daqueles que ensina os jogadores! Ser treinador passa pela exigência necessária de saber ensinar como condição necessária para aplicar correta e coerentemente os princípios da metodologia do treino. Para ensinar bem é indispensável saber as leis e as regras da aprendizagem, respeitá-las e aplicá-las! (LIMA, 2001, P. 23-24)

Tal pedagogia onde o professor se dedica de forma sincera a sua função de ensinar, a pedagogia do ensino surge como um imperativo que deve estar presentena intervenção do treinador em que de acordo com Lima (2001) este não pode deixar de:Ter conhecimentos profundos do basquetebol; Possuir conhecimentos de ordem geral;Dominar as técnicas pedagógicas; Disciplinar e organizar as atividades dos jogadores a nível de treino;Estabelecer a relacionação adequada com os jogadores, dirigentes, árbitros e espectadores;Respeitar a personalidade dos jogadores e de todos aqueles que estão ligados ao basquetebol;Manter-se atualizado e acompanhar a evolução dos conhecimentos que apoiam a preparação esportiva.

A partir desta perspectiva o técnico de basquetebol não se forma apenas pelo simples ato de ensinar aquilo o que aprendeu, e não se limita apenas a área especifica que vai ensinar, tendo de buscar conhecimentos que extrapolam a esfera temática de suas aulas que não são específicos do basquetebol e deve manter-se atualizado com os assuntos que englobam a preparação esportiva.

Mas quando se aprofunda na bibliografia existente aparece uma indagação que busca responder quem pode ser treinador, então Clair Beeexpressa sua opinião :

> Qualquer pessoa suficientemente interessada no jogo, que nele encontra motivação para *es*tudar, trabalhar, desenvolver a sua personalidade, e a sua capacidade para ensinar, que acredita nos valores éticos e culturais do desporto; que deseje frequentar cursos de treinadores, ir a colóquios e a torneios, que leia livros, revistas e jornais, que sinta serem curtas as vinte e quatro horas do dia, que pensa em basquetebol ao acordar de manha, enquanto esta no chuveiro, se barbeia, come o pequeno almoço, se desloca para o trabalho, ao almoço, nas viagens, ao jantar, no cinema e no clube social; que num jogo de campeonato, escreve jogadas e esquemas com um lápis emprestado; que no restaurante usa a toalha, os guardanapos ou qualquer coisa onde possa escrever uma jogada; que se deita com papel e lápis na cabeceira para não perder as descobertas feitas durante os seus sonhos ou crises de sonambulismo e poder utilizá-las no treino do dia seguinte: qualquer pessoa que possa fazer tudo isso, que no dia seguinte esteja disposta a fazer o mesmo e que goste de o fazer – essa pessoa pode ser treinador! (CLAIR BEE, THE SCIENCE OF COACHING, NEW YORK, 1945)

Para ser treinador deve-se estar entregue ao exercício dessa função tendo noção das suas responsabilidades, ter o senso de autodisciplina de estarem atentos às tendências, estar em constante aprimoramento se valorizando profissionalmente por intermédio de uma formação permanente e prezando sempre pela busca de conhecimento. Então nesta visão de quem pode ser treinadores podemos ter a intervenção na pratica do ensino com pessoas que tem curso superior ou não. Deve-se estar atento a qualidade e nível de conhecimento dos que se propõem a treinar uma equipe.

De acordo com Lima (2001), O treinadoraproxima-se cada vez mais a um professor de desportos quese especializa e apoia o seu trabalho na pedagogia concreta, e na psicologia aplicada, usadas no próprio basquetebol, como materiais que fornecem uma base solida para se poder ensinar, treinar e

orientar os jogadores. Quando se tem firmeza sobre o conhecimento adquirido as intervenções se mostram mais eficientes e são assumidas com plena confiança pelos jogadores.

Lima (2001) declara que para ter as exigências para ser um treinador deve-se considerar que é indispensável a sua adesão voluntaria a um processo de formação continua, critica e criativa, de modo a manifestar uma personalidade bem marcada.

Esta personalidade do treinador pode ser manifestada pela forma de como ele a põe em pratica na sua concepção de basquetebol e como ela se insere numa filosofia do desporto, devemos agir de acordo com o que JhonWooden (1966) afirma que:

Aquilo que se faz não tem importância decisiva mas sim o modo como se faz e a validade dos princípios em que se fundamenta o que se faz.Nenhuma concepção de basquetebol ou sistema de jogo poderá ter êxito se os jogadores não souberem executar e interpretar correta e eficientemente os princípios básicos do jogo por forma a que as suas ações constituam como que uma segunda natureza.O jogo coletivo, quer no ponto de vista ofensivo quer defensivo, baseia-se na integração dos jogadores bem preparados numa equipe que trabalha sem atritos e como uma unidade coesa.

Não se tem um perfil de personalidade unificado para treinadores, porem entende-se que o treinador tem que mostrar traços característicos que evidenciem a sua dominância a partir das qualidades e capacidades que, por meio das interações sociais melhoram o processo de reconhecimento da pessoa que ira comandar uma equipe.

De acordo com Lima(2001):

> Dentre os traços de carácter que concorrem para a definição de uma tal personalidade salientam-se, entre outros, os seguintes: diligência, zelo, aplicação, entusiasmo, entrega, dedicação, compreensão, receptividade, sensibilidade, simpatia, disponibilidade, bom senso, discernimento, juízo critico, ponderação, equilíbrio, aprumo, autodomínio, firmeza, seriedade, sinceridade, integridade, paciência, atenção, justiça, imparcialidade.

Para ser treinador o individuo deve estar disposto a intervir criticamente no desenvolvimento da pratica do basquetebol tendo a ciência que ela é um

componente do desenvolvimento desportivo e também contribui para a valorização dos praticantes.

Lima (2001) defende a ideia que o treinador deve atuar em concordância com os princípios que definem o desporto, meio de valorização humana, não podendo basear-se no êxito individual e nem no êxito coletivo da equipe por numero de jogos vencidos, nos pontos obtidos por cada um dos jogadores ou em campeonatos e para que tenha êxito esportiva tendo alcance educativo e formativo o autor defende que é necessário que se proporcione uma gratificação conscientemente sentida pelo individuo, sendo que ele mesmo é o único que pode determinar de forma correta esse êxito, sabendo se o esforço realizado por ele correspondeu as capacidades que foram desenvolvidas durante seu aprendizado, durante os treinos o que constitui um êxito pessoal o qualindepende dos resultados de jogos e de pontos marcados.

Para concluir a ideia de quem pode ser treinador Teotónio Lima nos diz que:

> Ser treinador implica necessariamente uma ligação estreita à pratica da modalidade em termos de vivencia e de acompanhamento das suas actividades bem como uma formação adequada aos níveis de intervenção junto dos jogadores. (LIMA, 2001, P. 35)

Ser treinador segundo Lima (2001) esta ao alcance de qualquer um de nos, entretanto agora ser um bom treinador é uma qualificação que só os jogadores conscientes podem dar a quem ensina, a quem treina e a quem orienta os jogadores. Porém esta é uma visão limitada onde as pessoas pensam que os ex-atletas estão prontos para serem treinadores, então Lima (2001) diz que: Ter sido um grande atleta não é por si uma recomendação e uma base para vir a ser um bom treinador.

O treinador deve de estar em constante atualização para poder proporcionar novos conhecimentos e diferentes metodologias que possam contribuir para o desenvolvimento de seus jogadores, caso contrario este treinador fica limitado a aquilo que aprendeu quando era jogador.

Teotónio Lima (2001) nos diz que:

‘‘Um treinador de conhecimentos limitados acaba por ser o responsável pela estagnação do desenvolvimento e do aperfeiçoamento dos jogadores que com ele treinam e que com ele deixam de aprender’’.

> Só numa perspectiva de aquisição de conhecimentos, da sua preparação e da sua formação, é que o treinador poderá aplicar com oportunidade e com eficácia pedagógica o tipo de conhecimentos que hoje em dia fundamentam a metodologia da preparação dos atletas e do treino desportivo e que permitam dar uma base solida, coerente, a direcção das equipas que participam da competição (LIMA, 2001, P.59)

A partir da perspectiva de aquisição de conhecimento ser indispensável ao processo de preparação e formação do treinador se exige cada vez mais extrapolar os limites de conhecimentos já aprendidos, e para conseguir mais conhecimento se deve realizar uma formação adequada que pode ser encontrada em cursos de educação física.

"O treinador do nosso tempo deve ter uma preparação adequada, e suficiente, nas áreas básicas dos conhecimentos que se incluem na ciência da educação física e do desporto. " (LIMA, 2001, P.59)

Tendo em vista esta preparação adequada, a qual pode ser encontrada realizando um curso de educação física Lima (2001), afirma que é indispensável ultrapassar os níveis de aquisição de conhecimento que foram apresentados e transmitidos a titulo de informaçãoe destaca as matérias que devem ser estudadas que são: a pedagogia, fisiologia, psicologia, preparação física e a metodologia de treino.

5.4 A iniciação ao esporte

Quando se pensa em iniciação esportiva nos remetemos a limitar os aprendizes a modelos já estabelecidos e legitimados pela própriapratica já observada pelos jogadores formados, a partir dessa ideia se ensina basquetebol tendo por referência jogadores adultos e enxergamos nossos alunos como mini atletas.

> A iniciação e a formação das crianças e dos jovens não deve ser feita à imagem, restrita e redutora, os jogadores que servemde modelo aos treinadores e aos monitores responsáveis pela aprendizagem e pelo treino dos jogadores que em cada época constituem as equipas de iniciados e de juvenis! (LIMA, 2001, P. 39)

De acordo com Lima (2001), Enquanto os treinadores das equipes de iniciaçãoe de jovens persistir numa orientação que tem por visão colocar os

jovens a jogar da mesma forma de que os jogadores adultos ou das seleções, continuaremos a impedir a evolução dos jogadores

Deve-se então reformular essa referência, atualiza-la, de uma forma permanente sem impor padrões e processos fixos ou imutáveis que não colaboram para um aprendizado eficiente.

De acordo com Lima (2001) durante o processo de iniciação e de formação de jogadores a meta que se busca atingir deverá ser o desenvolvimento global das capacidades das crianças e dos jovens, quer do ponto de vista psicofisiológico quer no que se refere aos elementos técnicos do jogo, e não somente a aquisição mecânica e estereotipada, de um processo de jogo comparado com os modelos do basquetebol de alto nível.

Na fase de orientação:

> se deve ter como um dos objetivos a iniciação técnica: o gesto do esporte em sua forma global, ações motoras gerais que servem para a solução de tarefas esportivas (porém, sem realizar treinamento técnico visando a perfeição do gesto, e sim, uma passagem pelas técnicas das diferentes disciplinas esportivas), observando quais são as exigências que se apresentam em cada um desses objetivos. (GRECO, 1998, P. 36)

Convém desta forma Greco (1998) destacar a importância da iniciação esportiva em uma perspectiva de formação global do ser humano, para assim poder proporcionar o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento de capacidades cognitivas, a manutenção da saúde e da prática de atividades físicas e esportivas como um hábito contínuo.

Teotónio Lima (2001) nos diz que:

> É indispensável que a iniciação e a formação dos jovens jogadores obedeçam a uma orientação que lhes permita uma aquisição global das técnicas do jogo, tranquila, que não interfira com o desenvolvimento das suas capacidades motoras e da sua personalidade pois serão estas que irão condicionar o seu potencial atlético e o seu modo pessoal de interpreta o basquetebol como jogador adulto.

Para que esta pratica de iniciação esportiva seja a mais rica possível se faz necessário conhecer diferentes métodos de ensino que podem ser empregados na pratica do ensino, o professor deve proporcionar uma vivencia de varias praticas esportivas sem se importar com a técnica, visando aumentar

o repertório motor para que se possa estimular a prática esportiva a se tornar um hábito.

Então o conceito para método de ensino de acordo com Tenroller (2006) é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações e condições externas procedimentais que visa um melhor entendimento do aluno.

“Ensinar exige uma certa organização, experiência prática, teoria, técnicas, arte, opções por determinados caminhos, enfim, exige método”. (FREIRE, 2006, P. 89)

Entende-se que método é a forma utilizada pelo professor para conduzir os alunos até um objetivo final, estabelecendo então uma prática de ensino. De acordo com Santini e Voser (2008 p. 52), “todos os professores em suas atividades de ensino devem ter conhecimento do processo de aprendizagem e dos métodos de ensino á serem aplicados”.

O modelo analítico está focado no desenvolvimento das habilidades técnicas. Pois dispõe-se de um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Entretanto, em função da complexidade e do nível de dificuldade, as habilidades devem ser divididas em fundamentos técnicos (no futebol, por exemplo, temos: chute, passe, drible), que devem ser aprendidos, inicialmente fora do contexto de jogo, para que depois possam ser progressivamente aplicados às situações reais de jogo (GRECO, 1998).

O método analítico-sintético está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas; através da analise de jogadas e técnicas já existentes, se trabalha de uma forma gradual para se obter o nível mais elevado da técnica em si. Portanto, Silva e Greco (2009) mostram que “o método analítico continua a ser um dos mais aplicados na iniciação esportiva”.

Tal método pode não ser muito atraente aos alunos, pois como trabalha fundamentos isolados do jogo as aulas podem se tornar monótonas, e este método não compreende que o aluno é um agente ativo no processo, pois

tudojá esta pré-estabelecido tendo que ser cumprido da forma que o professor planejou, sufocando assim a criatividade do sujeito envolvido na prática.

Segundo Greco (2001) o método global-funcional tem se apresentado mais consistente e eficaz em comparação aos analíticos, pois atende as vontades e expectativas de jogar dos alunos, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem se torna facilitado.

Na teoria do método global, se insiste na importância da figura, da forma, da configuração, da organização da experiência, que está sempre estruturada na ideia de um todo (López, 2002). Neste método, procura-se a cada jogo uma melhor forma de obter jogadas; Outra concepção de método global é caracterizada pelas diversas experiências de jogo, para uma melhor aprendizagem da técnica (GRECO, 2001). "Neste método, existem estudos que comprovam também a melhoria efetiva da tática". (SILVA E GRECO, 2009, P. 258)

Pinho (2009) defende que, "um dos métodos mais utilizados nas escolas é o global, porém muitos professores utilizam uma interpretação errônea dele, simplesmente largando a bola e deixando que os alunos joguem, é o conhecido ''largar a bola'".

Verificou-se por Pinho (2009) que neste método a participação do professor é extremamente necessária, pois ele que deverá apontar os erros e os acertos do aluno, sempre dando-lhes um feedback para mostrar-lhes os resultados de suas ações no jogo, pois é para isso que se utiliza um método, para que haja a progressão do aluno motoramente e mentalmente.

Nesta metodologia de ensino se deve ter uma participação do professor como um observador ativo que corrige e aceita propostas dos alunos durante o decorrer da dinâmica das aulas, para que a partir das situações observadas no jogo se possa ter novas ideias do que se pode fazer para melhorar tanto na parte de fundamentos quanto das próprias situações de jogo em si.

Segundo Greco (1998), ao contrario a estas correntes, os modelos de ensino-aprendizagem fundamentados em concepções do desenvolvimento da capacidade tática possibilitam que os praticantes utilizem de forma inteligente

os elementos técnicos necessários à solução das diferentes situações de jogo, sugerindo, para isto, a utilização de uma metodologia situacional.

A metodologia situacional é composta por formas próprias de atuações, onde a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo, (KRÖGER & ROTH, 2002). Definida como uma das novas correntes metodológicas, a metodologia situacional caracterizada como uma opção metodológica ativa, enfatiza o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão procurando evitar que os praticantes sejam condicionados a um desgastante processo de ensino da técnica e a uma especialização precoce na modalidade, excluindo a oportunidade de desenvolver e promover uma cultura esportiva apoiada na diversidade. (GIACOMINI, 2007).

Uma possível desvantagem deste método seria que por se ter uma fragmentação do jogo pode-se perder a ideia total do jogo ou esporte apresentado, pois apresenta apenas partes da situação de jogo e as analisa por partes de uma ou algumas situações de jogo.

Lima (2001) conclui que oconhecimento de um modelo referenciador não significa que se tem que ensinar a jogar e treinar as equipes de jovens em plena e restrita submissão a esse modelo. Significa que para se colocar em prática esse modelo, dinamicamente evolutivo, é indispensável iniciar e formar jogadores com condições para o interpretar sem que se limite as possibilidades do desenvolvimento de suas capacidades. Então deverá ser assim, visto que o próprio modelo não só surge como consequência de uma evolução mas é também o ponto de partida para outro modelo.

Os modelos são propostas, mas não definem a metodologia utilizada pelo professor cabendo ao mesmo planejar a partir do conhecimento adquirido ao longo da sua pratica que baliza a sua intervenção qual o melhor momento de se empregar cada tipo de metodologia durante suas aulas.

O intuito deste estudo é mostrar a importânciado profissional formado para trabalhar no ensino dos esportes coletivos, pois este reflete sobre a sua intervenção, pois tem visão mais critica das situações de jogo.Em

contrapartida, o técnico sem formação acadêmica, tendo conhecimento prático sobre um esporte específico, não o exclui de estar inserido num contexto de aquisição de novos conhecimentos. Sendoque a pratica pela prática não tem fim em si mesma, devido ao fato de que o conhecimento, quando é somente passado, por si só, não ensina. Sem que o técnico tenha a noção de qual é o significado da sua intervenção, por ser um mero reprodutor de procedimentos didáticos não modifica,apenas a mantêmdo jeito queaprendeu, logo cabe a nós professores sermos agentes principais mudanças nas praticas de ensino.

O professor formado deve proporcionar uma ação educativa, reflexiva e consciente. Paraque isto ocorra de fato se faz necessário ter conhecimentosque extrapolam a área da pratica esportiva, sendo um agente reflexivo e critico,tendo mais segurança na intervenção por estar firmado em conhecimentos sólidos e não apenas em sua intuição, o qual esta em permanente formação continuada, possibilitando-oadquirir e transformar sua ação educacional no âmbito esportivo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo pode-se considerar que o treinador de basquetebol sendo apenas um ex-atleta, não tem saberes suficientes para que haja um processo de ensino adequado, pois fica limitado aos saberes aprendidos enquanto jogador, sufocando assim a criatividade de seus aprendizes.

Portanto, quando se fala em um treinador de esporte não se pode ignorar um dos aspectos que é o componente da sua pratica, que é o aluno, o qual deve ser encarado como um agente ativo e reflexivo no processo de ensino aprendizagem tendo esta visão por consequência ocorre um processo de ensino de forma satisfatória para ambas as partes.

De acordo com os autores citados observa-se que para ter sucesso na pratica do ensino de esportes coletivos se deve conhecer a fundo sobre a pratica a ser ensinada e ressaltam a importância de ter saberes fundados em bases solidas das quais perpassam por diferentes áreas do saber que extrapolam os conhecimentos adquiridos no esporte escolhido enquanto jogadores, tais conhecimentos destas áreas de saber podem e devem ser aprendidas em cursos de educação física e também se deve encarar a perspectiva de uma formação continuada e se fundar em novas metodologias de ensino.

Quanto a metodologias de ensino, o treinador não pode achar que o conhecimento adquirido no meio acadêmico não é importante, o mesmonão deve levar em consideração apenas sua subjetividade quando se pensa numa aplicação pratica de ensino, tendo de atentar-se a compreensão dos jogadores e a adequando de acordo com diferentes metodologias para balizar a sua intervenção. O presente estudo não é o fim, mas um meio para se ter novas discursões a cerca do tema.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, C. **– The Science of coaching.**A.S. Barnes, New York, 1945.

COSTA; KRAVCHYCHYN. **Esportes Coletivos Basquete e Handebol**. Maringá: Unicesumar, 2018

COSTA, Claiton Frazzon. Futsal aprenda a ensinar. Claiton Frazzon Costa – Florianópolis: Visual Books, 2003

C.; GURGEL, I. C. A. (Coords.**).** ***Educação Física na escola*: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. p.103-121

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; GASPARI, T.C.; RANGEL, I. C. A.; SANCHES NETO, L. O ensino reflexivo como perspectiva metodológica. In: Educação Física Escolar: implicações para a prática pedagógica. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011, v. , p. 103-121.

DE ROSE, Jr.D.; TRICOLI V. Basquetebol: conceitos e abordagens gerias. In: DE ROSE, Jr.D.; TRICOLI V (Org.). **Basquetebol. Uma visão integrada entre ciênciae prática.** Barueri, SP: Manole, 2005. p. 1-14.

DE-LA-TORRE-UGARTE, M. C., et al. **Revisão sistemática: noções gerais.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011, 45.5: 1260-1266.

FONSECA, Carlos Roberto de Souza. **Basquetebol: aspectos pedagógicos e técnicos.** / Carlos Roberto de Souza Fonseca, Moacir Átila Pinto Moreira. – Manaus/AM: UEA Edições, 2009. – (Educação física ; v.19)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2º Edição. Campinas, SP. Autores Associados, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006. 138 f. Dissertação(Mestrado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

GRECO, P.J. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: UFMG, Volume II. 1998. 308 p.

GIACOMINI, D. S. **Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Futebol: estudo comparativo entre alunos de diferentes categorias e posições.** Dissertação de Mestrado, EEFFTO, UFMG, 2007.

GOMES, I. S.; DE OLIVEIRA CAMINHA, I. **Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano**. Movimento (ESEFID/UFRGS), 2014, 20.1: 395-411

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos.** In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Cap. 3, p. 48-72. Belo Horizonte: Health, 2001.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos.** São Paulo: Phorte, 2002.

LIMA, T. **Com que então quer ser treinador? Basquetebol – da aprendizagem à competição**. Lisboa: Editora Compendium, 2001.

MORENO, J. H. **Fundamentos del deporte: Análisis de lasestructurasdeljuegodeportivo.** Barcelona: INDE Publicaciones. 1994. p.184

MORENO, J. H.; RIBAS, J. P. R.**La praxiologia Motriz: fundamentos y aplicaciones.** Barcelona: INDE Publicaciones, 2004. P. 126

MORALES, Juan Carlos Pérez. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol: influência no conhecimento tático processual.** Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2007- Dissertação Mestrado em educação física.

PINHO, Silvia Teixeira. **Método Situacional e Sua Influência no Conhecimento tático Processual de Escolares**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.

PINHO, Silvia Teixeira; GRECO, P.J. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.580-590, jul./set. 2010

REVERDITO RS, Scaglia AJ. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte 2009. 264p.

ROCHEFORT, R. S. Voleibol: **Das Questões Pedagógicas... A Técnica e Tática do Jogo. Pelotas**: Ed. Universitária, 1998.

SANTINI, J; VOSER, R. C. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Editora Ulbra, 2008.

SILVA, Marcelo Vilhena; GRECO, Pablo Ruan. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal.** Universidade Federal de Minas Gerais. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, jul./set, 2009.

SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÉVOA, A. *Os professores e sua formaçã*o. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e Planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

VENDITTI JR, R. **Análise da auto-eficácia docente de profissionais de Educação Física**. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

XAVIER, T. P. **Métodos de Ensino em Educação Física**. São Paulo: Manole, 1986.

WOODEN, J. – **Practical Modern Basketball**. Ronald Press Co., New York, 1966.

GUSTAVO DE FREITAS MOURA

PROFESSOR OU EX-ATLETA?

A ORIENTAÇÃO NA INICIAÇÃO DOS ESPORTES COLETIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física - Bacharelado, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 28/11/2019

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira

Me. **Leonardo Perovano Camargo**

Dra. Mariana Zuaneti Martins

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos
Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário - Goiabeiras
Vitória/ES
Cep. 29075-910